**“Bom Dia” – Crónica de António Lobo Antunes**

Nesta crónica o autor fala de diferenças sociais e faz críticas à comunicação social e às figuras públicas no geral, como por exemplo, quando fala de diferenças sociais no texto ele refere-se aos “…*prédios velhos*…”; “…*onde tudo é velho aqui*…”,”*Trata-se de um lugar de reformados, de perninhas marotas, de lojas modestas, pequenos negócios sem clientes*…”; mas para seu espanto existem ”*quatro clínicas dentárias e cinco cabeleireiros*…” e no caso da “estrangeira sem abrigo” ele refere-se a ela, fazendo também uma crítica á comunicação social, da seguinte forma: ”*Se adoecer, se morrer, quem se importa? Nenhuma revista fala nela*…” E critica a sociedade, porque nessa rua existia um senhor que “ …*se entrasse na pastelaria enxotavam-no, sem sequer os pombos fugiam dele*…”, embora este senhor ainda fosse novo e falasse 5 línguas.

Quando ele se refere às figuras públicas, no geral, ele comenta o facto das pessoas se interessarem bastante pela vida dessas celebridades, que tanto aparecem nas revistas como na televisão, provocando quase desentendimentos entre amigos, seja a conversa sobre uma celebridade que posou numa revista ou sobre um mero jogo de futebol. Fala também das “famosas nuas” que namoram com futebolistas e aparecem nas capas das revistas “…*cobrindo um décimo do peito com as mãos abertas*…”

Neste texto encontramos também marcas de subjectividade, tais como, “*Sento-me para*…” , “ *E, para espanto meu*..”, ou “*Não faço ideia de quem seja qualquer um destes famosos*…”

Temos também várias figuras de estilo nesta crónica, entre as quais a hipérbole: ”*Nunca vi tanta sujidade junta, benza-a Deus*.”; a comparação: “ *Vestida como um arlequim enlouquecido*.”; a ironia: “…*de perninhas marotas*…” e a metáfora: “*Os meus famosos, esses, não pensam no próximo jogo*….”

Para terminar faço uma análise geral ao texto, como uma crítica à sociedade em geral, que se preocupa mais com a vida dos famosos do que com aqueles que deveriam merecer a nossa atenção e preocupação. Talvez seja um breve resumo do que se passa no dia-a-dia na rua deste senhor.